



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA**

BIANCA CHAVES SILVA

O FALAR QUE IDENTIFICA: ESCOLHAS LEXICAIS IMPERATRIZENSES

**PALMAS - TO
2023**

BIANCA CHAVES SILVA

O FALAR QUE IDENTIFICA: ESCOLHAS LEXICAIS IMPERATRIZENSES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Unidade *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Letras Licenciatura Plena - Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dia

**PALMAS - TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586f Silva, Bianca Chaves
O falar que identifica : escolhas lexicais imperatrizenses / Bianca Chaves
Silva. – Palmas, TO, 2023.
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientadora: Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

1. Léxico. 2. Escolhas lexicais. 3. Imperatriz - MA. I. Dias, Ana Lourdes
Cardoso. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

BIANCA CHAVES SILVA

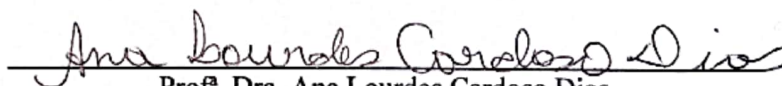
O FALAR QUE IDENTIFICA: ESCOLHAS LEXICAIS IMPERATRIZENSES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da
Unidade *Campus* Palmas, do Instituto Federal do
Tocantins, como exigência à obtenção do título de
Licenciada em Letras Licenciatura Plena - Habilitação
em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profª. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

Aprovado em: 05/12/2023

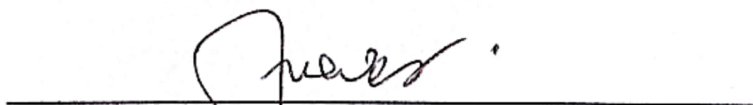
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

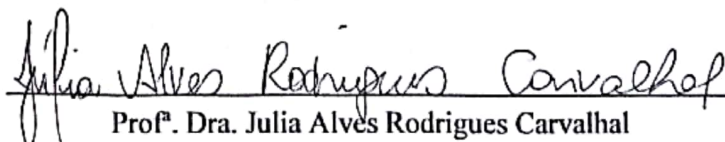
Orientadora

IFTO - *Campus* Palmas



Profª. Ma. Fernanda Silva Neves

IFTO - *Campus* Palmas



Profª. Dra. Julia Alves Rodrigues Carvalhal

IFTO - *Campus* Palmas

*À minha tia Rosileide (in memorian), que
preencheu minha vida com seu amor e doçura.
À meu gato Yeon Haru (in memorian), que nos
últimos três anos alegrou os meus dias.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por minha vida e por se fazer presente nos momentos difíceis, me proporcionando saúde, ajudando a ultrapassar todos os desafios e dando forças para começar e terminar este trabalho.

À minha querida e amável mãe, Ivanilde, pelo amor, amizade, dedicação, paciência, apoio e por, às vezes, acreditar mais em mim do que eu mesma. Muito deste trabalho está sendo realizado graças a senhora e seu grande esforço em me proporcionar o melhor da vida. Agradeço às minhas irmãs Bruna e Júlia, que são um pedacinho de mim e estão ao meu lado para o que eu precisar.

Agradeço também a minha vó por ser a pessoa mais doce, carinhosa e um exemplo de mulher para mim. A minha tia Margarida, por ter me acolhido por um tempo, ser uma inspiração e incentivo, particularmente, quando se trata de estudo. A dona Valdene, “minha eterna”, como carinhosamente a chamo, por também me incentivar nos estudos e ser alguém com quem posso contar sempre.

Às pessoas que o curso de Letras trouxe para minha vida. Especialmente à minha ídola, Júlia Regina, por ser uma amiga paciente, cuidadosa e estar ao meu lado nessa jornada. Às maravilhosas Catarina e Larissa, amigas únicas que seguem ao meu lado e fazem os dias mais coloridos. À Vitória Hellen e Isabella, que foram trilhar outros caminhos, mas ainda fazem-se presentes nos melhores momentos. Agradeço também à Rayane pelo apoio e companhia durante o processo de escrita deste trabalho e ao Gabriel Rodrigues, com quem compartilho momentos e conversas incríveis sobre a faculdade e a vida.

Agradeço à professora Ana Lourdes, minha orientadora que me ajudou grandemente, sou grata pelo seu auxílio e instrução na minha formação. Obrigada pela sua orientação, paciência e por embarcar nesse estudo e me ajudar no árduo, porém gratificante trajeto de escrita, revisão e conclusão deste trabalho.

Aos professores do IFTO - *Campus* Palmas que tive o prazer de conhecer e poder aprender com eles, sobretudo a Denise Oliveira, Nahete de Alcântara, Verônica Ramalho, Mirelle Freitas, Elaine Cristina, André Lira, Daniel Mara, Wilken Figueredo e David Siqueira.

Agradeço também a professora Ma. Fernanda Silva Neves e a professora Dra. Julia Alves Rodrigues Carvalhal por fazerem parte da banca examinadora e pelas contribuições feitas para este trabalho.

A linguagem não presta somente para perceber o mundo, para categorizar a realidade, para propiciar a interação social, para informar, para exprimir sentimentos e emoções, para criar e manter laços sociais, para falar da própria linguagem, para ser fonte e lugar de prazer, mas serve também para estabelecer uma identidade social.

(José Luiz Fiorin)

RESUMO

A língua dispõe aos falantes um amplo repertório de itens lexicais para que possam se comunicar e interagir com o que os cerca. As escolhas lexicais de um falante dizem muito sobre ele, uma vez é por meio da língua e do seu jeito de falar, que o falante se apresenta à outra pessoa sem precisar dizer de onde veio. Com isso, pretendeu-se com este trabalho estudar os itens lexicais de moradores da cidade de Imperatriz no estado do Maranhão, buscando responder às seguintes perguntas: “Quais fatores motivam as escolhas e os usos de quatorze itens lexicais, sete palavras e sete expressões linguísticas, utilizadas por um grupo de nove moradores da cidade de Imperatriz?” e “Quais aspectos socioculturais podem ser percebidos nas escolhas lexicais feitas por esses imperatrizenses?”. Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho foi identificar esses fatores e compreender como eles motivam a formação, as escolhas e os usos desses itens lexicais utilizados na cidade de Imperatriz por alguns dos moradores. Com intuito de alcançar este objetivo central, selecionou-se os itens lexicais da análise, fez-se um levantamento histórico de Imperatriz, analisou-se a dicionarização dos itens e os interpretou levando em conta o contexto de uso dos falantes, os processos de formação de palavras da língua portuguesa, as questões semânticas, com foco na sinonímia e nos aspectos etimológicos. Como trajeto metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa básica de base qualitativa explicativa, realizada através de entrevistas online por redes sociais. Ademais, utilizando-se suporte bibliográfico como livros, artigos científicos, teses e dissertações em formato digital para embasamento teórico acerca do léxico, léxico português, semântica, etimológica, história e aspectos socioculturais da cidade. Após a análise dos dados, os resultados apresentaram que as palavras e expressões linguísticas utilizadas em Imperatriz permitem aos moradores diferenciarem-se de outras comunidades de fala, além discorrerem sobre a identidade linguística dos imperatrizenses.

Palavras-chave: Léxico; Escolhas lexicais; Imperatriz - MA.

ABSTRACT

Language provides speakers with a wide repertoire of lexical items so that they can communicate and interact with their surroundings. A speaker's lexical choices say a lot about them, since it is through language and the way they speak that they introduce themselves to other people without having to say where they come from. With this in mind, the aim of this work was to study the lexical items of residents of the city of Imperatriz in the state of Maranhão, in order to answer the following questions: "What factors motivate the choices and uses of fourteen lexical items, seven words and seven linguistic expressions, used by a group of nine residents of the city of Imperatriz?" and "What socio-cultural aspects can be perceived in the lexical choices made by these people?". In view of the above, the general objective of this work was to identify these factors and understand how they motivate the formation, choices and uses of these lexical items used in the city of Imperatriz by some of the residents. In order to achieve this central objective, we selected the lexical items for analysis, carried out a historical survey of Imperatriz, analysed the dictionarization of the items and interpreted them taking into account the context of use of the speakers, the processes of word formation in the Portuguese language, semantic issues, with a focus on synonymy and etymological aspects. As a methodological approach, it was decided to carry out a basic qualitative explanatory study, using online interviews via social networks. In addition, we used bibliographic support such as books, scientific articles, theses and dissertations in digital format to provide a theoretical basis on the lexicon, Portuguese lexicon, semantics, etymology, history and socio-cultural aspects of the city. After analyzing the data, the results showed that the words and linguistic expressions used in Imperatriz allow residents to differentiate themselves from other speech communities, in addition to discussing the linguistic identity of the people of Imperatriz.

Keywords: Lexicon; Lexical choices; Imperatriz - MA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etimologia e significação do item lexical <i>aperrear</i>	34
Quadro 2 - Etimologia e significação do item lexical <i>boroca</i>	35
Quadro 2 - Etimologia e significação do item lexical <i>gaiato</i>	36
Quadro 1 - Etimologia e significação do item lexical <i>malinar</i>	37
Quadro 5 - Etimologia e significação do item lexical <i>pereba</i>	38
Quadro 6 -Etimologia e significação do item lexical <i>renca</i>	39
Quadro 7 - Etimologia e significação do item lexical <i>sibito</i>	39
Quadro 8 - Etimologia e significação do item lexical <i>arriengi</i>	40
Quadro 9 - Etimologia e significação do item lexical <i>miou</i>	42
Quadro 10 - Etimologia e significação do item lexical <i>não, é pão</i>	43
Quadro 11 - Etimologia e significação do item lexical <i>num vale um Cibazol</i>	44
Quadro 12 - Etimologia e significação do item lexical <i>porumbora</i>	45
Quadro 13 - Etimologia e significação do item lexical <i>siamstrar</i>	46
Quadro 14 - Etimologia e significação do item lexical <i>tealui</i>	47

LISTA DE ABREVIATURAS

al. - alemão

esp. - espanhol

fr. - francês

ing. - inglês

it. - italiano

lat. - latim

onom. - onomatopeica

org. - origem

v. - variante

vb. - verbo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CAPÍTULO - LÍNGUA E SOCIEDADE.....	14
1.1 LÉXICO.....	14
1.2 LÉXICO PORTUGUÊS.....	16
1.3 SIGNIFICAÇÃO E ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS.....	21
2. CAPÍTULO - IMPERATRIZ: A CIDADE COM TÍTULO DE NOBREZA.....	25
2.1 HISTÓRIA DE IMPERATRIZ.....	25
2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS IMPERATRIZENSES.....	27
3. CAPÍTULO - PERCURSO METODOLÓGICO.....	31
4. CAPÍTULO - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
1.1.1 PALAVRAS.....	34
4.1.2 EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da perspectiva que observa a língua como uma atividade social que se molda a partir do uso que os falantes fazem da mesma. Ao contrário de pensar a língua apenas como um produto fechado e acabado, a considera-se como um sistema heterogêneo composto por aspectos que evidenciam-se quando o indivíduo interage por meio da linguagem. A partir dessa perspectiva, entende-se que a língua é um fenômeno sociocultural e passivo de mudanças em função de fatores históricos, sociais, geográficos e culturais. Desse modo, reconhece-se também a indissociabilidade dos estudos da língua e, especificamente, do léxico com as vivências acumuladas pela sociedade.

Posto isso, este trabalho consiste em estudar as escolhas lexicais feitas por alguns moradores da cidade de Imperatriz no estado do Maranhão. À vista disso, a pesquisa visa contribuir para os estudos linguísticos, com foco no léxico e nas escolhas lexicais feitas pelos imperatrizenses, buscando responder às seguintes perguntas: “Quais fatores motivam as escolhas e os usos de quatorze itens lexicais, sete palavras e sete expressões linguísticas, utilizadas por um grupo de nove moradores da cidade de Imperatriz?” e “Quais aspectos socioculturais podem ser percebidos nas escolhas lexicais feitas pelos imperatrizenses?”

Assim, a partir de leituras iniciais e observações empíricas, a hipótese desse trabalho é a de que a formação das palavras e expressões linguísticas utilizadas na cidade deve-se a fatores históricos, culturais e sociais e contribuem para a comunicação dos falantes. Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho foi identificar esses fatores e compreender como eles motivam a formação, as escolhas e os usos desses itens lexicais encontrados na fala de moradores da cidade de Imperatriz. Dessa forma, para alcançar o objetivo principal, selecionou-se os itens lexicais, fez-se um levantamento histórico da formação de Imperatriz, analisou-se a dicionarização e interpretou-se os itens lexicais levando em conta o contexto de uso dos falantes, os processos de formação de palavras da língua portuguesa, as questões semânticas, com foco na sinonímia e os aspectos etimológicos.

A proposta desta pesquisa foi pensada e começou a ser desenvolvida no 6º período do curso de Letras na disciplina de Semântica, em que foi realizado um trabalho sobre as expressões linguísticas presentes na cidade de Imperatriz (MA). Com isso, o interesse surgiu por a pesquisadora ser natural de Imperatriz e fazer uso de palavras e expressões linguísticas utilizadas na cidade, além de ser uma temática com poucos trabalhos científicos. Assim, a

pesquisa se justifica pela importância de buscar valorizar a identidade social, cultural e linguística dos falantes imperatrizenses, a fim de conhecer e socializar as histórias e origens dessa população, pois a fala reflete as vivências dos falantes e o contexto social contribui para a formação do léxico.

A pesquisa justifica-se ainda por apresentar um amplo campo de estudo linguístico a ser explorado, assim esta pesquisa contribui tanto com os estudos linguísticos quanto com os estudos da cultura, da história e da identidade de um povo. Apesar de ser uma área que apresenta muitos estudos sobre o léxico, percebe-se ainda que há caminhos que até este momento não foram trilhados e precisam ser discutidos continuamente. De acordo com Faraco (2005), é no léxico que mais claramente se percebe a relação entre língua e cultura, por isso, esse tipo de estudo está diretamente relacionado com os estudos mais amplo da história cultural de uma comunidade linguística. Nesse sentido, a pesquisa torna-se relevante para a linguística, pois descreve e analisa várias formas de manifestação do léxico da língua portuguesa, fazendo a intersecção entre os aspectos socioculturais e identitários.

Quanto aos procedimentos metodológicos do trabalho, realizou-se uma pesquisa básica, pois o propósito é gerar conhecimentos novos e úteis para os estudos linguísticos referente a língua portuguesa, o léxico e a semântica, além de discorrer sobre a história de Imperatriz. À vista disso, a abordagem dessa pesquisa é qualitativa explicativa, pois buscou-se responder as perguntas norteadoras do trabalho e seguir os objetivos estipulados para o bom andamento da pesquisa. Ademais, a pesquisa realizada teve também uma base bibliográfica abordando os estudos e conhecimentos de léxico, léxico português, semântica e etimológica utilizando livros, artigos científicos, teses e dissertações em formato digital como referências informativas.

Com relação a estruturação, este trabalho está dividido em quatro capítulos relacionados com a temática da pesquisa. O primeiro capítulo aborda a relação da língua com a sociedade e está dividido em dois tópicos, no primeiro trata-se a respeito do léxico geral, posteriormente, no tópico dois é versado sobre o léxico português e seus processos de formação de palavras e, por fim, o último tópico expõe acerca semântica, com foco na sinonímia e em sequência a etimologia. No segundo capítulo aborda-se a cidade de referência desta pesquisa e está dividido em dois tópicos, o primeiro tópico sobre do estado Maranhão e, logo depois, tratando do tocante ao processo histórico da cidade de Imperatriz, em seguida o segundo tópico versa a respeito dos aspectos socioculturais da cidade.

Em continuidade, o terceiro capítulo disserta sobre os procedimentos metodológicos

deste trabalho. O quarto e último capítulo trata-se da análise e discussão dos dados e foi dividido em dois tópicos, o primeiro apresenta e analisa os dados através de dois subtópicos, o inicial acerca das palavras e o posterior sobre as expressões linguísticas. Por fim, apresenta-se as considerações finais e as referências bibliográficas dos autores utilizados neste trabalho.

1. CAPÍTULO - LÍNGUA E SOCIEDADE

Neste capítulo, faz-se reflexões e discussões que visam dar suporte teórico para este trabalho. Inicialmente, no tópico *1.1 Léxico*, apresenta-se uma descrição geral do que é léxico, apresentando o surgimento da Lexicologia e discorrendo sobre a relação do léxico com a língua e a sociedade. Em seguida, no *1.2 Léxico português*, aborda-se um retrospecto da história da língua portuguesa até chegar ao Brasil, apresentando as influências de outras línguas na constituição da língua portuguesa brasileira, além da formação do léxico por meio dos processos de formação de palavras. Por conseguinte, no tópico *1.3 Significação e etimologia das palavras*, adentra-se na Semântica e versando sobre os estudos semânticos, os quais abordam a significação das palavras. Ao discorrer sobre léxico, faz-se necessário trazer os estudos da Sinonímia e da origem das palavras, encargo da Etimologia.

1.1 LÉXICO

Se a língua não existe sem a sociedade, tão pouco a sociedade se mantém sem a língua. A relação entre as duas não é de superioridade, mas de constante interação, pois a língua e a sociedade possuem um contato íntimo, o que faz com que evoluam continuamente. A língua engloba um amplo repertório de palavras que estão à disposição dos falantes para que esses possam se comunicar, a esse repertório, damos o nome de léxico.

Segundo Abbade (2012), os estudos acerca da palavra remontam a Antiguidade Clássica, porém os estudos com foco no léxico, por muitos séculos, foram deixados de lado em função dos estudos gramaticais e só se estudava a palavra por meio de uma concepção filosófica ou da confecção de dicionários. Porém, no século XIX, a Lexicologia muda seu ponto de vista e passa a estudar a língua falada, investigando o conteúdo lexical a partir de elementos conceituais, funcionais e morfossintáticos, além de defender “o aspecto formal e histórico da palavra, subordinada aos aspectos semânticos e sociocultural” (ABBADÉ, 2012, p. 144).

Dessa forma, dentre as chamadas ciências do léxico, a Lexicologia é a “ciência que tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.” (BIDERMAN, 2001, p. 16). Ou seja, a Lexicologia estuda a organização do léxico focando em diversos pontos de vista, cabendo a esta investigar a organização interna do léxico, estudar a classificação da palavra e suas categorizações léxico-gramaticais, além da conceituação das palavras.

Ao pegar um dicionário encontra-se nele uma grande quantidade de palavras, algumas sabidas, outras desconhecidas; esse aglomerado de palavras fazem parte da língua (HENRIQUES, 2011). Entretanto, o léxico é muito mais amplo, pois corresponde não só às palavras, mas também ao conhecimento das normas de organização que permitem o falante interpretar ou produzir novas palavras.

Atualmente, os estudos e as definições do léxico são muitos e mudam conforme os autores que teorizam sobre essa área de estudo, mas, de certa forma são semelhantes. Dentre as definições de léxico, consideremos a de Henriques (2011):

LÉXICO é o conjunto das palavras de uma língua, também chamadas de LEXIAS. As LEXIAS são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e no espaço obedece a certas combinações. Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos lexicólogos não seria capaz de enumerá-lo (HENRIQUES, 2011, p. 13, grifos do autor).

Com isso, compreende-se que o léxico de uma língua é tão extenso que não é possível saber a totalidade de palavras existentes, além do mais, com toda a interação diária entre os falantes, apenas uma parte desse repertório lexical é utilizada. Ademais, existe uma porção de itens lexicais em uso que não estão dicionarizados, mas são utilizados cotidianamente por uma determinada comunidade de fala.

Henriques (2011) comenta ainda sobre dois tipos de léxico: o léxico comum, em que existem palavras compartilhadas por todos os usuários da língua e o léxico total, o qual é o aglomerado de todas as palavras usadas pelos falantes da língua, mesmo que elas não sejam compartilhadas entre eles. Desse modo, é evidente que a língua portuguesa possui diversas palavras e os falantes as utilizam a fim de interagirem não só uns com os outros, mas também com o mundo que o cerca, elas medeiam as operações mentais que acontecem no cérebro, por meio das habilidades cognitivas adquiridas.

Sob o mesmo ponto de vista, Basilio (2007, p. 71 - 72) considera que “as palavras, ou unidades lexicais, representam conceitos: objetos, ações, direções, pessoas, noções abstratas, enfim, tudo aquilo que pode ser objeto de nossa atividade de pensamento e comunicação”. Assim, entende-se que uma palavra é só uma palavra até a utilizar para dizer algo, melhor dizendo, os falantes não apenas usam as palavras, mas dão a elas um significado e uma função a fim de comunicar ao outro aquilo que está em sua mente.

Entendendo a língua como um sistema convencionado e uma atividade social compartilhada pelos seres humanos, estará também sujeita à mudanças e inovações. Nessa perspectiva, Seabra (2006, p.7) o “léxico encontra-se arraigado à história, tradição e costumes de um povo, estando, por isso, em constante processo de expansão, alteração e contração. Devido a essas características, é considerado o subsistema mais dinâmico da língua”, logo, compreende-se a capacidade inesgotável da língua se renovar.

Em conformidade com Antunes (2012, p. 28) “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa”. Desse modo, compreende-se que o léxico possui e preserva não só as palavras, mas toda a essência de uma comunidade, uma vez que nele está contido as representações construídas daquilo que cerca o ser humano, seja as perspectivas de mundo, ideologias, os valores e as práticas socioculturais que ele constrói através da interação que tem com os outros.

A esse respeito, os autores Villalva e Silvestre (2014, p. 23) apresentam o léxico como sendo “uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se às palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua”. Isto é, os falantes apresentam palavras que coincidem entre si ao compartilharem de uma mesma língua, da mesma forma que também podem apresentar palavras distintas ao pertencerem a uma mesma região, estado ou cidade, tendo em vista a diversidade presente nas comunidades e a infinita disposição de elementos lexicais para o falante comunicar-se.

Biderman (2002) define léxico como um saber compartilhado que se encontra na consciência de cada falante de uma língua, constituindo a bagagem do saber vocabular de determinado grupo sócio-linguístico-cultural. Portanto, ao reconhecer a estreita ligação entre a língua, cultura, história e sociedade percebe-se que o léxico não é só um aglomerado de palavras que os falantes atribuem significados e utilizam para se comunicarem. Do mesmo modo que a língua, o léxico é amplo, dinâmico e suscetível a mudanças, pois está diretamente ligado à comunidade que o utiliza, disponibilizando aos falantes uma série de itens lexicais e é através das escolhas lexicais e dos usos que uma comunidade se diferencia de outra e cria sua própria identidade linguística.

1.2 LÉXICO PORTUGUÊS

Devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo, as sociedades se modificam e a língua, sendo um produto social, também muda. Dentre as línguas que passam por mudanças, está a língua portuguesa. Tendo sua origem no latim vulgar, a língua portuguesa uniu-se “não só a palavras de línguas já existentes na Península Ibérica antes da romanização (o celta, por exemplo), como também palavras de línguas de povos que tiveram contato direto com a língua portuguesa” (CARDOSO, 2005, p. 164), sendo estes gregos, germânicos, árabes, italianos, franceses, africanos, asiáticos, entre outros. Em outros termos:

A língua portuguesa é uma língua românica, que se individualiza pela combinação da memória do Latim com um conjunto particular de línguas peninsulares e extrapensulares, evoluindo num espaço geográfico que gozou de uma longa estabilidade de fronteiras. (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 31)

O Brasil, um país de grande extensão continental, é onde se encontra a maior quantidade de falantes de língua portuguesa, contudo, antes de chegar às terras brasileiras, a língua portuguesa passou por diversas mudanças e recebeu em seu léxico a aquisição de palavras e influência de outras línguas. Com a vinda dos portugueses ao Brasil, no século XV, a língua portuguesa europeia entra em contato com outras línguas que aqui já existiam, as indígenas. Nesse período, acontece também o tráfico de povos africanos pertencentes ao tronco niger-congo (ILARI; BASSO, 2014).

De acordo com Mattos e Silva (2004), a constituição do léxico brasileiro deve-se ao contato da língua portuguesa europeia com as línguas indígenas e africanas que revela a heterogeneidade linguística presente no Brasil, o que faz a língua possuir diversos modos de falar e usos diferentes das palavras.

O português brasileiro deve, certamente, a sua riqueza lexical às línguas indígenas, sobretudo as do tronco tupi, mas não só; às línguas africanas, sobretudo as do grupo banto, mas não só; às línguas dos emigrantes que se fixaram em algumas regiões do Brasil e, sobretudo, diria, a uma tendência criativa, que o torna aberto e sem preconceito em relação aos estrangeirismos (MATTOS E SILVA, 2004, p. 143).

A língua portuguesa brasileira através do intenso contato com outras línguas, adquire no seu léxico diversas palavras indígenas, africanas, francesas, inglesas, entre outras. Ao analisarem o léxico do português brasileiro pelo ponto de vista histórico, Ilari e Basso (2014) apontam que este formou-se devido a um longo processo em que algumas palavras antigas se perderam e outras sobreviveram com funções e valores novos ou diferentes, enquanto outras palavras são incessantemente criadas.

Segundo Ilari e Basso (2014), o léxico do português brasileiro tem como fatores de formação quatro importantes conjuntos de palavras e expressões: as que remontam ao latim vulgar, os empréstimos, as palavras eruditas e as criações vernáculas. Em relação a isso, Basílio (2011) considera que o léxico é mais que conjuntos de palavras, pois apresenta os processos de formação de palavras que permitem a formação de novos itens lexicais na língua, além dos falantes adquirirem novas palavras. Por esse motivo, entende-se que grande parte do léxico deve-se às criações vernáculas aquelas realizadas pelos conhecedores da língua que, ao utilizarem a língua diariamente, formam novas lexias a partir das já existentes.

Quanto aos processos de formação de palavras, estes podem ser de natureza externa, que é o ato de adquirir palavras ou expressões linguísticas vindas de outras línguas para serem utilizadas na língua portuguesa e de natureza interna em que acontecem criações de palavras ou expressões linguísticas a partir de outras já existentes na própria língua portuguesa. Para essas criações são utilizados recursos linguísticos de formação de palavras presentes na língua, como os processos de derivação (prefixação, sufixação e parassíntese); composição (justaposição e aglutinação); regressão; convenção; neologismos; estrangeirismos; hibridismos e outros.

De acordo com Henriques (2021), a derivação é um dos dois principais processos de formação de palavras que ocorrem na língua portuguesa brasileira que, devido à sua produtividade, é o processo mais favorável para a aplicação das Regras de Formação de Palavras (RFPs). Na derivação, é “onde ao radical da forma primitiva se acrescenta um afixo [prefixo ou sufixo]” (HENRIQUES, 2021, p. 141). Em função disso, podem ocorrer processos sucessivos como são os casos de prefixação que ocorre quando um prefixo é adicionado ao radical de uma palavra primitiva, exemplo da palavra *adeus* (prefixo *a-* + *deus*) e de sufixação que acontece quando um sufixo é adicionado ao radical de uma palavra primitiva, por exemplo, *malinar* (*malino* + sufixo *-ar*).

Além do mais, na derivação ocorre também um processo simultâneo, em que ao radical primitivo é adicionado um prefixo e um sufixo (HENRIQUES, 2021), como por exemplo a palavra *aperrear* (prefixo *a-* + radical primitivo *perro* + sufixo *-ar*). Ademais, Henriques (2021) aponta que é possível ainda criar palavras utilizando tanto um prefixo quanto um sufixo, como é o caso da palavra *entristecer* formada pelo prefixo *en-* + *trist* + o sufixo *-ecer*, a esse processo de formar palavras dá-se o nome de parassíntese ou circunfixação. Dessa forma, com os prefixos e sufixos é possível formar uma série de palavras que adentram ao vocabulário do português e passam a ser escolhas lexicais dos usuários da língua.

O outro processo mais encontrado na língua portuguesa é a composição em que “se agrupam radicais diferentes na formação de um novo vocábulo” (HENRIQUES, 2021, p. 141). A composição se dá por justaposição quando nenhum dos radicais utilizados para formar uma nova palavra sofre alterações fonológicas, como por exemplo *cachorro-quente* (*cachorro* + *quente*). No caso da composição por aglutinação acontece o contrário, ao se criar uma palavra a partir de outras duas, uma delas sofre alguma perda ou alteração fonética ou morfológica, por exemplo a palavra *alvinegro* (*alvo* + *negro*) que sofre mutação vocálica (HENRIQUES, 2021)

Ao contrário dos processos citados acima, em que se adiciona um prefixo ou sufixo a uma palavra primitiva, o processo de regressão caracteriza-se pela perda de algum elemento. Dessa forma, a partir da ausência do sufixo no verbo, a palavra primitiva, forma-se um substantivo abstrato de ação, chamados substantivos deverbais (HENRIQUES, 2021), como exemplo *o malino* (ato de *malinar*). O autor ressalta que utilizar o termo derivação regressiva para se referir a esse processo é correto quando se considera a possibilidade de formação, mas pode gerar confusão ao se analisar substantivo abstrato de ação que possuem sufixo, como *aperreação* (ato de *aperrear*, mas também é um caso de sufixação).

A convenção ou derivação imprópria fundamenta-se na troca da classe gramatical de uma palavra ao ser usada, assim não temos uma nova formação, por isso, esse é tido como um pseudoprocesso. No entanto, quando as palavras assumem uma nova função gramatical tornam-se aptas a receberem radicais, prefixos ou sufixos (HENRIQUES, 2021), como é possível identificar neste exemplo: O *gaiato* foi embora. (adjetivo *gaiato* utilizado como substantivo).

Além dos processos já apresentados, a língua disponibiliza ainda de palavras produzidas envolvendo influência linguística, necessidade expressiva ou simplicidade, aqui estão inclusos neologismos e estrangeirismos. Os neologismos são “palavras novas, isto é, dicionarizadas ou recém-dicionarizadas” que assumem um novo significado na língua (HENRIQUES, 2021, p. 168) e podem ser classificados em neologismo lexical ou formal (fonológicos, sintáticos ou por empréstimos) e neologismo semântico ou conceitual.

Consoante com Alves (2004), a criação de um item lexical com significante inédito sem ter como base nenhuma palavra já existente na língua dá-se o nome de neologismo fonológico, que pode apresentar-se por onomatopeias (reprodução de sons) ou pela alteração do som de palavras existentes, a exemplo: *miau* (som emitido pelo gato); *clique* de *click* (som de um botão sendo apertado). Os neologismos sintáticos, ao contrário dos fonológicos, são formados por elementos que já existem no sistema linguístico da língua portuguesa, como

palavras formadas pelos processos de derivação e composição ou a alteração sintática de um enunciado, como *sofrência* (verbo *sofrer* + o sufixo *-ência*) e *ele picou a mula* (*picar a mula* = fugir; ir embora).

Em conformidade com Alves (2004), a incorporação de palavras estrangeiras que adentram a língua portuguesa pela necessidade de manifestar algo externo à cultura do país ou região são chamados de estrangeirismos. A autora ainda discorre sobre como esses estrangeirismos são encontrados com facilidade em termos técnicos de esporte, economia e informática, além de linguagens utilizadas em meios de publicidade e jornalismo, por exemplo *e-mail* e *mouse*.

Um empréstimo é a incorporação dessas palavras estrangeiras na língua portuguesa utilizando-se as regras gramaticais e passando por adaptações. Dessa forma, Sandmann (1992, apud HENRIQUES, 2021) existem três tipos de empréstimos: empréstimo lexical em que a incorporação da palavra estrangeira mantém o aspecto fonológico-ortográfico (*pole position*), só a ortografia (*clip*), morfossintático (*campus*), pode ainda estar adaptado totalmente na língua portuguesa (*blecaute*) ou estar adaptando-se (*stand*>*estande*); empréstimo semântico ou decalque é marcado pela tradução ou modificação dos morfemas preservando a ideia importada (*hot dog*>*cachorro-quente*) e empréstimo estrutural consiste na incorporação de um modelo não vernáculo, como a antecipação do determinante (*videoconferência*, em vez de *conferência por vídeo*).

Acerca dos neologismos semânticos, eles são caracterizados pela incorporação de novos significados a palavras existentes, significados que foram recém-dicionarizados ou que ainda não estão nos dicionários. Ao tratar-se da fala, essa integração pode ocorrer de forma muito ampla, tornando quase impossível a definição formal (HENRIQUES, 2021), como é o caso da palavra *trem* que pode ser tanto um meio de transporte com vagões ou uma coisa.

Por fim, entende-se por hibridismo o processo de formação de palavras em que ocorre a entrada de elementos de outras línguas para formar novas palavras. Conforme Henriques (2021), o hibridismo deve ser considerado como algo complementar dentro do quadro que abarca os processos de derivação e composição. Assim, como hibridismo tem-se por exemplo as palavras: *bicicleta* = *bi-* (latim) + *ciclo* (grego) + *-eta* (*-ette* francês) e *sociologia* = *socio-* (latim) + *-logia* (grego).

Diante do exposto, é possível notar que a língua portuguesa dispõe de vários recursos para a formação e incorporação de novas palavras mostrando a capacidade natural de renovação e mudança do léxico. Quanto aos processos de criação de palavras existem vários, alguns mais produtivos que outros, mas todos estão diretamente ligados à motivação dos

falantes, pois as palavras muitas vezes se modificam para atender as necessidades deles, seja mudando de classe, significado ou sendo utilizadas em contextos específicos que fazem com que sejam próprias de determinado grupo social.

1.3 SIGNIFICAÇÃO E ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS

Apesar dos estudos que tratam dos sentidos e significados das palavras terem registros desde a Grécia Antiga, o termo semântica foi empregado pela primeira vez pelo filólogo francês, considerado o fundador da semântica moderna, Michel Bréal (1832-1915) e passa a ter uso na língua portuguesa a partir do século XIX, tornando-se uma disciplina de estudo do ramo linguístico. Com isso, tudo o que se refere à significação de um signo de comunicação, torna-se algo de interesse semântico. A palavra semântica “é procedente do francês SÉMANTIQUE, que o tomou do grego “semantiké”, feminino substantivado de “semantikós”: que indica, que significa” (HENRIQUES, 2011, p. 1).

Conceituada por Guiraud (1980) como o estudo do sentido das palavras, a semântica é a ciência que trata das relações estabelecidas entre as palavras. O autor aborda que a significação “[...] é o processo que associa um objeto, um ser, uma noção ou um acontecimento a um signo capaz de evocar [...]” (GUIRAUD, 1980, p. 15), sendo um processo que se passa na mente do falante conhecedor da língua. Nesse sentido, a semântica interessa-se pelo estudo das relações entre as manifestações do pensamento por meio das palavras e os conceitos mentais associados a elas.

De acordo com Guiraud (1980), o significado apresenta um sentido de base e um sentido contextual, que é evocado e atualizado em determinado contexto: “O sentido de base e o sentido contextual não se superpõem; há sempre um único sentido em uma situação dada, o sentido contextual; à palavra em seu contexto corresponde uma única imagem conceitual” (GUIRAUD, 1980, p. 35 - 36). Em contrapartida, o autor esclarece que mesmo existindo sempre um único sentido em uma dada situação, as palavras podem carregar valores estilísticos encarregados de transmitir emoções, desejos e intenções do falante, valores expressivos e outros que acusam a origem social, a região, profissão, etc, chamados de valores sócio-contextuais.

Os estudos semânticos subdividem-se em vários tipos, mas todos dedicam-se ao estudo do significado das palavras. Para este trabalho, interessa-nos a semântica lexical, que se propõe a estudar “o significado individualizado dos itens lexicais e as relações semânticas que mantêm com outros itens lexicais” (RIBEIRO, 2016, p. 25), em outras palavras, essa área

diz respeito aos significados que os falantes atribuem às palavras que utilizam diariamente para se comunicarem. Em relação a isso:

Todos os dias, nas situações mais comuns de nossas vidas, “praticamos” a semântica, pois sempre estamos buscando entender o significado de palavras e de frases: a manchete de um jornal, a fala de um personagem na novela, o trecho de uma música, a gíria ou o xingamento que alguém disse perto de nós [...] (HENRIQUES, 2011, p. 3).

Isso posto, compreender o significado das palavras que usamos é de extrema importância para podermos interagir por meio da língua e utilizar as palavras que compõem o léxico. Ademais, também é relevante entendermos os processos pelos quais as palavras passam para atender as necessidades dos falantes, visto que o léxico apresenta diversas relações semânticas, como a polissemia, homonímia, antonímia, sinonímia, entre outras. Para este trabalho em específico nos importa os estudos acerca da sinonímia.

Em conformidade com Ilari e Geraldi (2006), responder o que é sinonímia vem sendo uma tarefa complicada para os estudiosos há séculos, e a resposta de que a sinonímia é identidade de significação possui ressalvas. A primeira diz que “[...] para duas expressões serem sinônimas, não basta que denotem o mesmo conjunto de objetos (pessoas, animais, coisas), exige-se que elas denotem por alusão uma mesma propriedade” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 43), pois, para os autores, a sinonímia é identidade de extensão e identidade de sentido.

Por esse motivo, “Para que duas palavras sejam sinônimas é preciso que façam, em todos os seus empregos, a mesma contribuição ao sentido da frase”, ou seja, ser capaz de identificar como verdadeira ou falsa (ILARI; GERALDI, 2006, p. 44). Em vista disso, é possível considerar duas palavras sinônimas sempre que for possível substituir uma pela outra, no contexto de qualquer frase, sem que a frase verdadeira se torne falsa ou a falsa torne-se verdadeira.

Com isso, Ilari e Geraldi (2006) afirmam que a sinonímia irá depender também do contexto em que as palavras são empregadas. Dialogando com esse mesmo pensamento Borba (2005, p. 239) reconhece que “A sinonímia é uma questão de uso, portanto, de contexto”, em outras palavras, dependendo do contexto, alguns sinônimos não condizem com aquilo que o falante necessita comunicar. Assim, isso confirma a inexistência de sinônimos perfeitos, uma vez que o contexto de fala é um dos fatores que mais influencia na comunicação, principalmente a oral.

Ao pontuar os contextos linguísticos, entra-se em outra ressalva relevante e que diz respeito à escolha do falante; a busca pela “palavra certa ou exata” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 47). Isto é, o falante a fim de encontrar a melhor palavra ou expressão para utilizar em um determinado contexto mostra a “preocupação de evocar ou respeitar um determinado nível de fala, um determinado tipo de interação, ou mesmo um certo jargão profissional” (ILARI; GERALDI, 2006, p. 47).

Dessa forma, quando se trata da significação das palavras, os significados que podem ser atribuídos a elas, dependendo do uso e do contexto, é imprescindível falar também sobre a Etimologia. Campo de estudo linguístico que trata da origem das palavras, fazendo-se uma reconstrução histórica, além de tentar explicar os seus significados através da análise dos elementos que as constituem. Segundo Viaro (2023), estudar a origem e a evolução das palavras é um trabalho complexo e que demanda muito estudo e pesquisa para se chegar a algo confiável, além de ser preciso ter conhecimento de diversas línguas, dado que, muitas vezes, as línguas possuem a influência de várias outras, a exemplo a própria língua portuguesa que possui palavras de origem latina, grega, árabe, tupi, iorubá, entre outras (VIARO, 2023).

Apesar de ter se desenhado como uma ciência apenas recentemente, a etimologia tem seu princípio há muitos séculos e foi abordada por diversos filósofos. Viaro (2011) aponta que questões etimológicas, mesmo não se utilizando este termo, eram discutidas nos diálogos de Platão (428-348 a.C), especificamente no diálogo *Crátilo*. No *Crátilo*, são apresentadas discussões sobre a origem da linguagem, em que se nota semelhanças entre o grego e a língua dos povos germânicos, além do mais, são feitas reflexões sobre a nomeação das coisas como sendo algo natural ou arbitrário. Em vista disso, observa-se que as antigas sociedades se interessavam em conhecer e entender as palavras que compunham o léxico de suas línguas.

O conhecimento etimológico é de extrema necessidade para a interpretação do sentido das coisas, visto que, quando descobrimos de onde se originou um nome, é mais fácil entendermos o seu significado. Todavia, não é sempre possível achar a etimologia de todos os nomes existentes, pois de acordo Viaro (2011) o étimo é, muitas vezes, algo difícil de se rastrear. Em vista disso, o autor recapitula a ideia do historiador Isidoro de Sevilha (VII d.C.), que acreditava na existência de palavras sem etimologia, sendo algumas delas fruto do processo arbitrário de nominalização em decorrência das necessidades ou intenções de uso dos falantes da língua.

Consoante a incumbência de estudo da etimologia que não é de descrever, mas encontrar, investigar e analisar a história e origem por trás das palavras. A perspectiva adotada neste trabalho é a mesma, considerando que o objetivo maior é identificar e explicar os fatores

que motivam as escolhas e os usos de palavras e expressões linguísticas na cidade de Imperatriz, além de apresentar a dicionarização desses itens lexicais levando em conta o uso dos falantes, os fatores históricos, sociais e culturais, além das possíveis influências de outras línguas na formação de palavras que adentram o vocabulário da língua portuguesa.

2. CAPÍTULO - IMPERATRIZ: A CIDADE COM TÍTULO DE NOBREZA

No presente capítulo, apresenta-se por meio de um olhar histórico, a cidade escolhida para realizar a pesquisa deste trabalho. Inicia-se, no tópico *2.1 História de Imperatriz*, fazendo uma apresentação do estado Maranhão, onde se localiza Imperatriz, para em seguida adentrar na história de formação, desenvolvimento e consolidação do segundo maior município maranhense. Logo após, no tópico *2.2 Aspectos socioculturais imperatrizenses*, discorre-se sobre a cultura, a religião, os pontos históricos, culturais e turísticos, a economia, a educação e a culinária buscando compreender como esses aspectos socioculturais são importantes para as escolhas lexicais dos imperatrizenses.

2.1 HISTÓRIA DE IMPERATRIZ

O Maranhão é um dos nove estados da Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com Pará, Tocantins, Piauí e com o Oceano Atlântico. O estado possui uma área de 329.651,496 km² com um total de 6.775.152 habitantes. Desde o final do século XVI, apenas o litoral maranhense recebeu interesse dos exploradores portugueses, a parte sul do estado começou a ser explorada “a partir do final do século XVIII, quase duzentos anos depois da fundação de São Luís pelos franceses” devido o território sul ser “intensamente povoado pelas temidas nações indígenas, em sua maioria timbiras” (FRANKLIN, 2005, p. 11).

Desse modo, a principal causa da demora em adentrar as terras maranhenses foi devido tanto aos obstáculos naturais da região quanto pela resistência dos povos indígenas, principalmente dos timbiras (FRANKLIN, 2005). Em virtude disso, o autor salienta que o processo de povoamento do sul maranhense começa após a vinda de sesmeiros da Casa da Torre no território do Piauí. Vinda que dá origem ao povoado Pastos Bons e início de um processo de expulsão e aprisionamento dos indígenas, com intuito de expandir a criação de gado para essas terras.

Em face do exposto, o sudoeste do Maranhão foi a última área a ser povoada, e na região encontra-se a cidade de interesse deste trabalho, Imperatriz, que possui uma longa história de existência. Além disso, seu processo histórico de ocupação se dá a partir dos interesses econômicos da época em que foi fundado, dessa forma:

A ocupação do sul do estado do Maranhão e, conseqüentemente, do município de Imperatriz, pode ser explicada a partir de três frentes de ocupação, a primeira no sentido norte/sul, a segunda no sentido oeste/leste e a última no eixo

noroeste/sudeste. Respectivamente, constituem as frentes Litorânea; Sertaneja e Paraense (SANTOS; NUNES, 2018, p. 124)

Isto posto, a frente Paraense, administrada pela província do Pará, estado que faz fronteira com o Maranhão, foi a responsável por fundar a Vila de Imperatriz. Franklin (2005) afirma que na primeira década do século XIX é quando se intensifica o processo de povoamento do sul do Maranhão. Além disso, o autor pontua que na região viviam diversas nações indígenas que habitavam o território, principalmente os povos Timbira, “com destaque para os gaviões, poncatgês (designados também caracatigês e caracatis, depois krikatis) e canelas” (FRANKLIN, 2005, p. 29).

A resistência desses povos impediu que a frente Sertaneja conseguisse avançar na ocupação. Assim, passados alguns anos, em 1850 o governo decide novamente povoar o sul maranhense, mas dessa vez as margens dos rios Araguaia e Tocantins, onde “habitavam os pacíficos Apinajés, que desde o início do século XIX mantinham bom relacionamento com navegantes e colonizadores” (FRANKLIN, 2005, p. 31). A partir desse momento a província do Pará passa a fazer expedições com intuito de ampliar e desenvolver o comércio interestadual por meio da navegação fluvial. Em vista disso, uma comitiva é designada para estabelecer colônia militar e executar missões de reconhecimento do território, aldeamento e catequização dos indígenas que viviam nas regiões próximas aos rios.

Após dois anos de insistência, no dia 16 de julho de 1852 o carmelita baiano, encarregado de fazer contato com os povos indígenas, Frei Manoel Procópio do Coração de Maria (1810-1886), consegue fundar e estabelecer às margens direita do rio Tocantins “a povoação de Santa Teresa, denominada também de Santa Teresa do Tocantins e Colônia de Santa Teresa” (FRANKLIN, 2005, p. 44). O povoado recebe esse nome em homenagem a Santa Teresa D'Ávila, santa espanhola a quem Frei Manoel era devoto e carregava uma imagem quando chegou no local da atual Imperatriz (FRANKLIN, 2005).

Alguns anos depois, o povoado cresce e delimita-se como uma vila. Posteriormente, devido à lei provincial nº 398, passa a se chamar, não por acaso, Vila Nova de Imperatriz, homenagem à Imperatriz Teresa Cristina, esposa do imperador Dom Pedro II. Após sua instalação definitiva, a vila é elevada à categoria de cidade com a denominação Imperatriz e é quando começa a se desenhar como a grande cidade que é hoje.

Posto isso, Santos e Nunes (2018) apontam que o processo de ocupação de Imperatriz é mediante a expansão da atividade econômica que acontece em três momentos. O primeiro, que corresponde à ocupação e exploração, que se inicia com a chegada de fazendeiros vindos de outros estados nordestinos e, em seguida, de 1900 a 1948, ocorrem atividades que não

aconteciam em Imperatriz, mas que influenciava diretamente a cidade, como o ciclo da borracha e do látex na Região Amazônica e o ciclo de coleta da castanha no estado do Pará, que utilizava a Vila Nova de Imperatriz como local para manter e fornecer alimentos, além da exploração de trabalhadores da cidade na coleta das castanhas (SANTOS; NUNES, 2018).

Com Imperatriz já elevada à categoria de cidade, o segundo momento marca um período de crescimento econômico e populacional. Entre os anos de 1955 até 1970, com o ciclo do arroz e a construção da Rodovia Belém-Brasília, popularmente conhecida como BR-010, que permitiu o escoar a produção, além de facilitar a vinda de migrantes de outros estados, como Paraíba e Ceará. Posterior a isso, durante o ciclo da madeira, de 1970 a 1985, ocorreu um aumento na produção e extração de madeira em Imperatriz e cidades próximas, o que impactou na agricultura e na rizicultura. Já nos anos 1980 a 1992, ocorre o ciclo do ouro no Pará, e Imperatriz é a cidade responsável por fornecer mão de obra para o trabalho nos garimpos (SANTOS; NUNES, 2018).

Santos e Nunes (2018) expõem que o terceiro momento é quando ocorre o crescimento exponencial urbano da cidade, marcado pela presença sólida da indústria e a distribuição de serviços como comércio (varejista e atacadista) que acontecem na principal avenida da cidade, a “Avenida Dorgival P. de Sousa [que] corta dois dos principais bairros da cidade, o Entroncamento e o Centro. O primeiro é a porta de entrada para o centro da cidade, pela rodovia BR-010, e o segundo constitui-se na área central da cidade” (SANTOS; NUNES, 2018). Ademais, a cidade cresce e investe em saúde, educação, alimentação, hospedagem, entre outros serviços que contribuíram para a economia, tornando o município o segundo a mais contribuir com o PIB do estado.

Em síntese, entende-se que Imperatriz, antes da sua fundação, foi pensada a fim de favorecer a ampliação e desenvolvimento econômico do Maranhão e de outros estados nordestinos, além do Pará, na Região Norte, e o Goiás, no Centro-Oeste. Sendo assim, o processo de povoamento, desenvolvimento, expansão e consolidação do município deu-se através da vinda de povos de outras regiões do país, o que contribuiu para a construção das características sociais e culturais de Imperatriz, ponto que será abordado no tópico a seguir.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS IMPERATRIZENSES

Imperatriz possui 171 anos e, devido sua história e seu desenvolvimento populacional e econômico, recebeu títulos como Sibéria Maranhense, Princesa do Tocantins, Portal da Amazônia, Capital Brasileira da Energia e Metrópole da Integração Nacional. A cidade teve

sua formação constituída por pessoas que vieram de diferentes regiões do Brasil e de outros países, o que contribuiu para a consolidação de uma sociedade diversa e identidades cultural e religiosa conectadas e expressadas através de várias comemorações e manifestações como festa junina, carnaval, festejos religiosos e outros, além da gastronomia com comidas típicas da cidade e de outros lugares do país que movimentam a economia, além dos investimento que têm sido feitos para que a cidade cresça ainda mais (IMPERATRIZ, 2023).

A grande maioria da população imperatrizense é católica, em razão da cidade possuir um grande contato com o catolicismo. Como já pontuado, o Frei Manoel Procópio do Coração de Maria foi responsável por trazer consigo uma imagem da Santa Teresa D'Ávila que se tornou a padroeira da cidade (FRANKLIN, 2005). Desde 1852, no dia 15 de outubro, é comemorado no município o feriado local em homenagem à santa, com a realização do Festejo de Santa Teresa D'Ávila que acontece muitas vezes na igreja homônima fundada em 1937, um patrimônio histórico tombado a mais de 160 anos.

Em virtude do passado histórico de colonização do Maranhão, a cultura e religiosidade afro estão presentes no estado e também em Imperatriz. Na cidade existem religiões de matrizes africanas como Umbanda e Candomblé que, mesmo não tendo registros escritos de quando foram criados os primeiros terreiros, relatos orais informam a presença deles desde 1960, existindo atualmente entre 20 e 30 terreiros em Imperatriz, onde são realizados celebrações e cultos (BENJAMIN, 2012). Com a necessidade de mapeamento, legalização dos terreiros, além da importância de resguardar os direitos dos praticantes de religiões afro-brasileiras, em Imperatriz foi criado em 2020 a Associação de Terreiros de Religião e Cultura de Matriz Africana - ASTERCMA.

No que se refere às expressões culturais presentes no município, destacam-se as danças. Em Imperatriz existem diversos grupos e projetos que desenvolvem atividades culturais evidenciado o Carimbó que possui origem e ritmo vindos do Pará, mas utilizam-se instrumentos de origem africana. Descendente afro-maranhense do Carimbó, o Cacuriá faz parte da festa religiosa do Divino Espírito Santo, uma das mais importantes manifestações culturais do Maranhão, e é mais uma dança presente em Imperatriz. Além disso, O Bumba meu boi, que é Patrimônio Cultural do Brasil, na cidade é uma dança incluída nas festas juninas escolares que acontecem em junho e julho, entre outras danças (MUNANGA, 2012).

Imperatriz conta ainda com pontos históricos, culturais e turísticos onde acontecem os eventos, festas e representações culturais da cidade, alguns deles são: Estádio Frei Epifânio que, além de jogos, recebe eventos ligados a Igreja Católica, como o tradicional Corpus Christi comemorado todos os anos. A Beira Rio é o cartão postal de Imperatriz, onde os

cidadãos e visitantes podem aproveitar a vista do Rio Tocantins enquanto apreciam comidas e bebidas típicas nos restaurantes, quiosques e barraquinhas localizadas no local, além da Catedral de Nossa Senhora de Fátima instalada na atual Praça de Fátima, outra importante igreja da cidade (LIMA, 2019).

Com relação às riquezas econômicas de Imperatriz, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) apresenta um PIB de 27.880,96 R\$. A economia do município é sólida devido sua localidade ser o ponto de intersecção entre cidades e estados, dessa forma, a cidade mantém seu sistema econômico com base na soja de Balsas, a extração de madeira na fronteira com o Pará, a siderurgia em Açailândia, a agricultura familiar em todo o resto do estado, destacando-se a produção de arroz. Acontecem também atividades extrativistas, principalmente na reserva do Ciriaco na cidade de Cidelândia (IMPERATRIZ, 2023).

Posto isso, a cidade beneficia-se do rio Tocantins, da BR-010 (Rodovia Belém-Brasília), da Estrada de Ferro Carajás e da Ferrovia Norte-Sul que servem para escoar as produções gerando empregos e riqueza para outros estados e cidades (FRANKLIN, 2008). Além disto, a cidade dispõe ainda de novas e futuras fontes de renda, como a produção de energia com a implantação da Hidrelétrica de Estreito e celulose com a fábrica da Suzano Papel e Celulose em Imperatriz.

Atualmente a cidade tem 141 escolas de ensino infantil, 141 de ensino fundamental e 37 escolas de ensino médio (IBGE, 2021). Quanto ao ensino superior, a cidade dispõe de universidades e institutos, presenciais e a distância, que disponibilizam cursos de graduação e pós-graduação como a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade do Maranhão (FACAM), além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) que atende o ensino médio com cursos técnicos e ensino superior (CASTRO, 2017).

Outro ponto que impulsiona o crescimento econômico e caracteriza o município é a sua gastronomia. A panelada, um prato tipicamente nordestino, preparado com as entranhas do boi, é apreciada e consumida, com arroz, farinha e pimenta, pelos moradores de Imperatriz há muitos anos. Além de fazer parte da identidade cultural de Imperatriz, tem grande importância na movimentação do comércio informal, sendo consumido em diversos pontos da cidade como nas feiras, no Entroncamento. o Panelódromo localizado no centro da cidade, além da Panelada da Quatro Bocas, região localizada entre a Avenida Bernardo Sayão e Ruas Ceará, Fortunato Bandeira e Rio Grande do Norte (DALLO; OLIVEIRA; LAVARDA, 2013).

Apesar de, Imperatriz ter sido constituída da vinda de imigrantes de estados nordestinos, como Bahia, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, dentre outros, a cidade com o

passar dos anos conseguiu construir e consolidar sua independência econômica, cultural e linguística. Por isso a motivação em analisar as escolhas lexicais dos cidadãos deste município, pois entendendo a língua como interação social que se molda a partir do uso que os falantes fazem dela, busca-se valorizar o falar e a história do povo imperatrizense. Posto isto, no capítulo a seguir apresentam-se os caminhos traçados para a realização deste trabalho, discorrendo sobre o planejamento e execução da pesquisa.

3. CAPÍTULO - PERCURSO METODOLÓGICO

Quando se trata de pesquisa, é necessário utilizar-se do método científico que define as orientações de como desenvolvê-la, as técnicas utilizadas, os instrumentos e a descrição das atividades realizadas, com o intuito de certificar-se que os resultados obtidos tenham base teórica e sejam confiáveis. Dessa forma, é importante e necessário classificá-la quanto à sua natureza, sua maneira de abordar o problema, seus objetivos e os procedimentos técnicos utilizados. Posto isso, nesta seção, apontaremos os procedimentos metodológicos que darão suporte e sequência a pesquisa que foi realizada.

As pesquisas apresentam finalidades distintas, cada uma apresentando especificidades únicas. Por isso, é importante apontar que esta pesquisa possui natureza básica, uma vez que, segundo Gil (2017), são pesquisas voltadas à ampliação do conhecimento. Assim, busca-se o avanço da ciência, uma vez que se almeja compreender os fatores que motivam a escolha e o uso de determinados itens lexicais por parte de alguns falantes imperatrizenses. Portanto, o intuito é gerar conhecimentos novos e úteis para os estudos linguísticos referente a língua portuguesa e o léxico, além falar dos aspectos históricos e sociais de Imperatriz.

Quanto às abordagens de pesquisa, elas se dividem em três tipos, segundo Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa é “[...] a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.” Pensando nisso, como o intuito é responder quais fatores motivam as escolhas e os usos de palavras e expressões linguísticas específicas da cidade de Imperatriz, utilizou-se para a pesquisa a abordagem qualitativa.

Com base no objetivo principal da pesquisa que é o de identificar os fatores que motivam as escolhas lexicais a fim de compreender como esses fatores influenciam na formação, nas escolhas e nos usos do léxico por parte de alguns falantes imperatrizenses, a pesquisa adotada para este trabalho é a explicativa, que se propõe “identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2017, p. 33)

Em continuidade, quanto aos procedimentos técnicos, analisam-se palavras e expressões linguísticas que foram coletadas anteriormente para um trabalho desenvolvido no ano de 2020. A pesquisa seria de campo, que é “desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas

explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53), porém, devido ao período de pandemia do COVID-19, não foi possível fazer a coleta dos dados pessoalmente, sendo necessário ser realizada online através da rede social WhatsApp.

Desse modo, realizou-se uma entrevista com cinco pessoas, próximas à pesquisadora deste trabalho, que nasceram em Imperatriz e possuíam entre 50 e 70 anos ou que moravam na cidade há mais de 40 anos. A entrevista contou com o método de conversa informal questionando quais itens lexicais faziam parte do vocabulário frequente dessas pessoas. No período em questão, apenas as expressões linguísticas foram escolhidas para o trabalho realizado na disciplina de Semântica em 2020.

Todavia, devido ao interesse em dar continuidade a esse trabalho, delimitou-se por analisar também as palavras coletadas anteriormente. Assim, escolheu-se para a presente pesquisa, trabalhar com sete palavras e sete expressões linguísticas. Para chegar a essa delimitação, a pesquisa online foi adotada novamente, dessa vez utilizando o Google Forms, um serviço gratuito e específico para criar formulários online. Desse modo, criou-se um formulário, com intuito do reconhecimento das palavras e expressões linguísticas como sendo parte das escolhas lexicais imperatrizenses, e foi compartilhado, através da rede social WhatsApp, com 15 pessoas de Imperatriz, contendo 7 palavras e 11 expressões linguísticas. O formulário contou com as seguintes perguntas: Você nasceu ou mora em Imperatriz?; Quantos anos você tem? Você conhece e/ou utiliza a palavra ou expressão linguística...?; Para você, o que significa...?; Em que contexto/momento você a utiliza? e; Escreva uma frase com a palavra ou expressão linguística.

Ao final, foram obtidas 9 respostas, sendo que 3 dos entrevistados nasceram e moram em Imperatriz, 4 apenas nasceram e 2 não nasceram, mas moram. No tocante a idade, 4 das pessoas que responderam o formulário têm entre 40 e 50 anos, 3 possuem 60 anos ou mais e 2 têm entre 50 e 60 anos. Com isso, escolheu-se analisar todas as sete palavras, sendo elas: *aperrear*; *boroca*; *gaiato*; *malinar*; *pereba*; *renca*; *sibito* pois notou-se que a maioria eram conhecidas pelas pessoas que responderam o formulário. A respeito das expressões linguísticas, optou-se por analisar também sete das mais conhecidas e usadas por quem nasceu e mora ou apenas mora em Imperatriz, são elas: *arridienga*; *miou*; *não, é pão*; *num vale um Cibazol*; *porumbora*; *siamostrar*; *te alui*.

Para a análise, em relação às respostas dadas para a pergunta: Para você, o que significa...?, foram utilizadas as respostas que mais se repetiam. Já a pergunta: Em que contexto/momento você a utiliza? Como nem todas as palavras e expressões linguísticas tiveram respostas para essa pergunta, algumas delas durante a análise terão ou não a descrição

do contexto/momento em que o item lexical é usado. Quanto a: Escreva uma frase com a palavra ou expressão linguística..., escolheu-se utilizar, também, as respostas cedidas que mais se repetiam, tendo alguns itens com uma, duas ou três delas.

Posteriormente, para a análise, como o intuito é encontrar a etimologia e descrever os significados dicionarizados dos itens lexicais coletados e selecionados, as palavras e expressões linguísticas estão distribuídas em ordem alfabética em seus respectivos tópicos. Assim, os itens lexicais estão dispostos em quadros individuais com a etimologia, significação, o significado atribuído pelos participantes e frases disponibilizadas por eles no formulário.

Para isso utilizou-se os dicionários: Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de Antenor Nascentes (1955), Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha (2007), Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, de Antônio Houaiss e Mauro Salles de Villar (2001; 2004), Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2004), Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi, de Antônio Geraldo da Cunha (1998) e Dicionário Tocantinense de Termos e Expressões Afins, de Liberato Póvoa (2002).

4. CAPÍTULO - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se e analisa os itens lexicais selecionados. O capítulo possui o tópico *4.1 Apresentação e análise dos dados* que está subdividido em dois subtópicos *4.1.1 Palavras*, nele consta: *aperrear*; *boroca*; *gaiato*; *malinar*; *pereba*; *renca*; *sibito* e *4.1.2 Expressões linguísticas*: *arridienga*; *miou*; *não, é pão*; *num vale um Cibazol*; *porumbora*; *siamostrat*; *te alui*.

A análise em questão visa apresentar os itens lexicais dos falantes imperatrizenses que responderam o formulário feito para a pesquisa a fim de compreender a motivação das escolhas e dos usos, além de identificar os processos de formação de palavras utilizados na construção das palavras e expressões linguísticas utilizadas na cidade. Para tanto, as palavras e expressões linguísticas foram analisadas considerando a etimologia, a semântica, a sinonímia, os processos de formação de palavras e os aspectos de formação e constituição do léxico português.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este subtópico é reservado para apresentar e analisar os dados coletados para a pesquisa. Assim, os itens lexicais estão dispostos em quadros individuais e em ordem alfabética com o significado e a etimologia encontrados nos dicionários utilizados para a pesquisa. Além dos significados cedidos, utilizados e atribuídos pelas nove pessoas que foram selecionadas para a pesquisa, e frases para representar o contexto de uso que os falantes fazem das palavras e expressões linguísticas.

1.1.1 PALAVRAS

Quadro 1 – Etimologia e significação do item lexical *aperrear*

Item lexical	<i>Aperrear</i>
Etimologia dicionarizada	Do esp. <i>a</i> + <i>perro</i> (cachorro) + <i>ear</i> (NASCENTES, 1955 e HOUAISS, 2001).
Significado dicionarizado	Significa propriamente <i>lançar cães sobre alguém</i> (NASCENTES, 1955). Fazer perseguir por perros, por cães (HOUAISS, 2001).

Significado atribuído pelo falante	Perturbar; agoniar; tirar a paz.
Palavra no contexto de uso	Menino vai aperrear outro; Estou muito aperriada com os afazeres da casa.

Fonte: Elaboração própria.

O item lexical *aperrear* foi encontrado nos dicionários de Nascentes (1955) e Houaiss (2001) apresentando a mesma etimologia, do espanhol *perro* e o mesmo significado, “lançar cães sobre alguém” ou “fazer perseguir por perros, por cachorros”. Além disso, os autores apontam o processo de formação de palavras que acontece na criação do item *aperrear*, chamado de derivação prefixal e sufixal, em que ao radical primitivo espanhol *perro* é adicionado tanto um prefixo (*a-*) quanto um sufixo (*-ar*).

Em relação ao significado atribuído pelos participantes da pesquisa, estão inclusas as palavras “perturbar” e “agoniar” e a expressão linguística “tirar a paz”, que não coincidem com o que está nos dicionários, o que é possível inferir que os participantes as relacionam como sinônimos de *aperrear*, o que faz sentido ao analisarmos a frase cedida por um dos participantes: “Menino vai *aperrear* (perturbar, agoniar) outro” ou “Menino vai tirar a paz de outro”. Além do que os imperatrizenses também escreveram que utilizam a palavra quando estão “sem dinheiro” ou “com muitas ocupações ou afazeres domésticos”.

Com isso, nota-se que a substituição de uma palavra pela outra irá depender do contexto em que o falante está inserido, uma vez que este busca sempre a melhor palavra para utilizar e transmitir aquilo que deseja, questões que são pontuadas por Ilari e Geraldi (2006) ao abordarem sobre a sinonímia. Lembrando que, a sinonímia transita para além dos contextos linguísticos e reflete também questões mais amplas relacionadas ao contexto sociocultural que refletem nas escolhas lexicais dos falantes imperatrizenses.

Quadro 2 – Etimologia e significação do item lexical *boroca*

Item lexical	<i>Boroca</i>
Etimologia dicionarizada	Etimologia não encontrada nos dicionários.
Significado dicionarizado	Significado não encontrado nos dicionários.
Significado atribuído pelo falante	Bolsa; Bolsa de viagem.
Palavra no contexto de uso	Pra onde você vai com essa boroca?; Vou arrumar minha boroca pra viajar.

Fonte: Elaboração própria.

A palavra *boroca* não foi encontrada em nenhum dos dicionários, assim não foi possível disponibilizar a etimologia e significado. Logo, só pode-se analisar este item lexical com base no significado dado pelos participantes da pesquisa que, em sua maioria, disseram que *boroca* significa “bolsa” ou “bolsa de viagem” e revelaram utilizar no seguinte contexto: “Quando vou viajar eu arrumo a boroca”. Dessa forma, entende-se que *boroca* no contexto dos falantes de Imperatriz é sinônimo de bolsa, uma vez que a substituição de uma palavra pela outra não altera o sentido da frase ou faz com que ela passe de verdadeira para falsa ou falsa para verdadeira.

A existência de várias palavras para se referir a uma mesma coisa evidencia que o léxico da língua portuguesa é, segundo Henriques (2011), tão abundante e vivo que se renova constantemente, não sendo possível identificar a quantidade de itens lexicais existentes para se referir a palavra *boroca*. Portanto, o falante de Imperatriz demonstra entender que quando uma palavra não consegue expressar tudo aquilo que ele deseja, exige-se renovação, criação ou aquisição de outras palavras para que a necessidade, no caso da língua, a comunicação, seja atendida.

Quadro 3 – Etimologia e significação do item lexical *gaiato*

Item lexical	<i>Gaiato</i>
Etimologia dicionarizada	<i>Gaio</i> , do fr. <i>gai</i> (CUNHA, 2007). <i>Gaiato</i> , de <i>gaio</i> e suf. <i>-ato</i> (CUNHA, 1955 e HOUAISS, 2001).
Significado dicionarizado	<i>Gaio</i> significa jovial, alegre (CUNHA, 2007). <i>Gaiato</i> , diz-se do rapaz travesso e vadio; diz-se de ou indivíduo alegre, faceto, brincalhão (HOUAISS, 2001).
Significado atribuído pelo falante	Engraçado.
Palavra no contexto de uso	Mas tu é gaiato; Essa menina é gaiata.

Fonte: Elaboração própria.

O item lexical *gaiato* foi encontrado nos dicionários de Cunha (1955) e Houaiss (2001), já no dicionário de Cunha (2007), encontrou-se apenas o item *gaio*, que vem do francês *gai*. Com isso, percebe-se que o item *gaio* passa pelo processo de derivação por sufixação e recebe o sufixo *-ato* formando assim o item lexical *gaiato*. Sobre o significado,

gaio significa jovial, alegre (CUNHA, 2007) e *gaiato* atribui-se ao rapaz travesso ou vadio ou ao indivíduo alegre, faceto e brincalhão (HOUAISS, 2001).

Ademais, Houaiss (2001) discorre que a palavra *gaiato*, no Brasil, se refere a “algo cômico, divertido”, o que dialoga com o significado atribuído pelos participantes da pesquisa que, em sua maioria, disseram que *gaiato* significa “engraçado” ou “quando uma pessoa quer ser muito engraçada”. Por essa razão, mesmo que os falantes compartilhem a língua portuguesa, considerando o Brasil um país de grande extensão territorial, cada lugar irá possuir o seu próprio vocabulário e jeito de falar, visto que o contato com diversos povos e línguas faz o país apresentar grande diversidade linguística (MATTOS E SILVA, 2004).

Em vista disso, os imperatrizenses escolhem usar *gaiato* não apenas por ser sinônimo de engraçado, mas pelo fato de que o contexto em que o falante se encontra pede o uso de uma palavra que melhor transmita o que ele deseja, considerando que as palavras podem carregar valores estilísticos encarregados de transmitir emoções, desejos e intenções do falantes, nomeados de valores expressivos. Demonstrando, assim, que os imperatrizenses possuem seu próprio jeito de falar e se diferenciam de outras comunidades de fala.

Quadro 4 – Etimologia e significação do item lexical *malinar*

Item lexical	<i>Malinar</i>
Etimologia dicionarizada	Malinar vem de <i>malino</i> + <i>-ar</i> , mesmo que malignar que vem de <i>maligno</i> + <i>-ar</i> ; <i>maligno</i> vem do lat. <i>malignus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> (HOUAISS, 2001). De <i>malino</i> + <i>-ar</i> , v. de <i>malignar</i> (FERREIRA, 2004).
Significado dicionarizado	Fazer maldades, travessuras (HOUAISS, 2001). Fazer travessuras (FERREIRA, 2004).
Significado atribuído pelo falante	Mexer onde não deve; Pegar sem permissão.
Palavra no contexto de uso	Para de malinar menino; Ô menino malino.

Fonte: Elaboração própria.

A respeito da dicionarização da palavra *malinar*, a palavra tem origem no latim e passa pelo processo de sufixação, em que a palavra *malino* recebe o sufixo *-ar* (HOUAISS, 2001). Com relação aos significados, segundo Houaiss (2001) e Ferreira (2004) *malinar* é fazer maldades, fazer travessuras. Os significados atribuídos pelos falantes são: “mexer onde não deve”, “pegar sem permissão”, o que mostra que significados não coincidem. Entretanto, quando questionado em que contexto/momento utilizam a palavra, um dos participantes da

pesquisa escreveu: “Geralmente usado quando uma criança tá mexendo a gente diz não malina aí não”.

Logo por associação, entende-se que as crianças, muitas vezes, são travessas, inquietas e mexem em coisas sem permissão, o que faz os imperatrizenses escreverem ou dizerem frases como: “Para de malinar menino” ou “Ô menino malino”. Desta forma, a palavra *malinar* é usada pelos moradores de Imperatriz considerando os contextos de base, contextual e valores estilísticos relacionados onde o falante reside e possui contato, revelando sua identificação com o grupo ao qual participa.

Quadro 5 – Etimologia e significação do item lexical *pereba*

Item lexical	<i>Pereba</i>
Etimologia dicionarizada	Do tupi pe´rewa (CUNHA, 1998; HOUAISS, 2001).
Significado dicionarizado	Chaga, ferida (CUNHA, 1998). Designa vários tipos de lesão cutânea (HOUAISS, 2001).
Significado atribuído pelo falante	Ferida; Machucado.
Palavra no contexto de uso	Essa pereba só sara quando morrer; Que pereba é essa?

Fonte: Elaboração própria.

Pereba é uma palavra de origem tupi e significa “chaga, ferida” e “designa vários tipos de lesões” (CUNHA, 1998; HOUAISS, 2001). Com isso, é possível notar que os significados dados pelos autores estão de acordo. Em relação aos significados atribuídos pelas pessoas que responderam o formulário, coincidem com os significados apresentados nos dicionários, pois os participantes da pesquisa responderam que significa “ferida, machucado” e utilizam a palavra “quando há alguma ferida no pé” ou “quando alguém se machuca e demora pra sarar”.

Desse modo, essas muitas escolhas a disposição do falante, dialoga com o exposto por Villalva e Silvestre (2014) ao afirmarem que o léxico é algo imaterial que se obtém pela abundância de palavras que são compartilhadas pelos falantes de uma comunidade, evidenciando, assim, as experiências de vida e conhecimento de mundo, tanto do meio ambiental quanto do meio social.

Quanto à origem tupi, fica evidente o que Mattos e Silva (2004) salienta sobre a constituição do léxico brasileiro, ao dizer que contato da língua portuguesa europeia com as línguas indígenas, principalmente o tupi, ressalta a riqueza lexical e aponta a diversidade que o léxico possui em vista do contato dos diferentes povos, línguas e regiões. Contribuindo para

a construção das práticas socioculturais que se revelam mediante a interação tida com os outros grupos sociais.

Quadro 6 – Etimologia e significação do item lexical *renca*

Item lexical	<i>Renca</i>
Etimologia dicionarizada	Etimologia não encontrada nos dicionários.
Significado dicionarizado	Significado não encontrado nos dicionários.
Significado atribuído pelo falante	Muitos.
Palavra no contexto de uso	Lá vem uma renca de gente; Uma renca de menino jogando bola.

Fonte: Elaboração própria.

Com relação a dicionarização de *renca*, o item lexical só foi encontrado em um dos dicionários, o de Póvoa (2002) que abarca termos e expressões tocantinenses. Todavia, a palavra está no dicionário da seguinte forma “RECA - turma; filharada; récu; renca; redada” (PÓVOA, 2002, p. 320) e não apresenta etimologia ou significado. Porém, o dicionário cede o exemplo: “Zé Bueiro só sabe vir para a cidade com a reca de filhos pra comer na casa dos outros”, assim, entende-se *renca* como um sinônimo de *reca*, visto que a substituição de uma palavra pela a outra não altera o sentido do exemplo concedido pelo dicionário.

Nesse sentido, percebe-se que a palavra em análise sofreu alteração fonética, mas o sentido de base se mantém o mesmo. Isso indica que a escolha da pronúncia dos imperatrizenses destaca que mesmo a cidade fazendo divisa com o estado do Tocantins, por ser parte do Maranhão, irá possuir características linguísticas, socioculturais e identitárias que se diferenciam dos tocantinenses.

Quadro 7 – Etimologia e significação do item lexical *sibito*

Item lexical	<i>Sibito</i>
Etimologia dicionarizada	Etimologia não encontrada nos dicionários.
Significado dicionarizado	Significado não encontrado nos dicionários.
Significado atribuído pelo falante	Magro(a).

Palavra no contexto de uso	Tá só o sibito; Parece um sibito baleado.
-----------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria.

A palavra *sibito*, também não foi encontrada nos dicionários que serviram de base para esta pesquisa, o mais perto que se chegou foi a palavra *sibite*, encontrada no dicionário Houaiss (2001), apresentando origem obscura, possível vocábulo onomatopaico. Ao longo da pesquisa foi possível encontrar que a palavra é o mesmo que *gaturamo*, uma designação comum para espécies de pássaros, tendo etimologia no tupi, mas um étimo duvidoso, obscuro (HOUAISS, 2001; CUNHA, 2007). A esse respeito, faz-se necessário pontuar que consoante com Viaro (2011) o étimo é, muitas vezes, algo difícil de encontrar, por isso não é possível achar a etimologia de todos os nomes existentes.

Em relação, ao significado atribuído à palavra *sibito*, os imperatrizenses que participaram da pesquisa, informaram que significa “magro” e utilizam para dizer que alguém está muito magro. Além do mais, analisando a segunda frase (“Parece um sibito baleado”) é possível fazer a associação com um pássaro baleado, uma prática comum, balar pássaros com pedra e baladeira ou estilingue, ou seja, parece alguém que está à beira da morte. Desta forma, observa-se que os moradores de Imperatriz fazem uso da palavra em um contexto de uso que, mesmo não tendo o mesmo significado, está ligado ao sentido de base e também ao que Guiraud (1980) nomeia de valores sócio-contextuais.

Esses valores podem ser percebidos nas variações linguísticas presentes nas regiões do Brasil, uma vez que o léxico abarca e preserva não só as palavras, mas toda a essência de uma comunidade que evidenciam-se pelas práticas socioculturais. Portanto, quando o falante imperatrizense escolhe utilizar a palavra *sibito*, ele está dando não só uma nova significação à palavra, mas também mostra suas intenções de uso ao empregá-la, reforçando sua identidade enquanto falante e morador de Imperatriz.

4.1.2 EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS

Quadro 8 – Etimologia e significação do item lexical *arridienga*

Item lexical	<i>Arridienga</i>
Etimologia dicionarizada	Etimologia não encontrada nos dicionários.
Significado dicionarizado	Significado não encontrado nos dicionários.

Significado atribuído pelo falante	Expressão de surpresa, susto ou espanto.
Expressão linguística no contexto de uso	Arridieeeeenga, olha o que aconteceu ali; Arridienga mermã, tu quer morrer.

Fonte: Elaboração própria.

A expressão linguística *Arridienga* não foi encontrada em nenhum dos dicionários utilizados, desse modo não foi possível apresentar a etimologia e o significado dicionarizados. Em relação ao significado cedidos pelos participantes da pesquisa, segundo eles, *arridienga* é uma expressão que denota “surpresa”, “susto” ou “espanto”, desta forma, assume-se que a expressão é empregada considerando o contexto em que o falante se encontra. Por exemplo, quando ocorre algum acidente e alguém grita: “Arridieeeeenga, olha o que aconteceu ali”; ou quando fulano vai para uma festa e bebe demais e alguém diz: “Arridienga mermã tu quer morrer”. Com isso, a expressão carrega também o que Guiraud (1980) chama de valor expressivo, pois transmite as emoções dos falantes.

Considerando isso, outra expressão também utilizada com este objetivo é o *arriégua*, *arre égua* ou *arre-égua*, expressão muito utilizada no Nordeste e é encontrada apenas em dicionários informais ou regionais. No dicionário Houaiss (2004), foi encontrado apenas o item *arre* que significa “voz com que se tocam animais de carga” ou “voz que exprime enfado, zanga ou raiva” (HOUAISS, 2004, p. 297). Isso posto, é possível associar estas expressões com *arridienga*, tanto por terem um mesmo item lexical na sua formação e por serem utilizadas em estados nordestinos quanto pelo valor expressivo presente nos itens lexicais.

Dessa maneira, quando o léxico é definido por Biderman (2002) como um saber compartilhado presente na consciência dos falantes de uma língua, a autora confirma que o léxico corresponde não apenas às palavras que um falante conhece, mas também ao conhecimento dos princípios de formação, que permitem a significação ou produção de novos itens lexicais. Portanto, o falante imperatrizense conscientemente ou inconscientemente dos processos de formação da língua portuguesa e da possibilidade de atribuir novos significados às palavras, cria e utiliza uma expressão linguística nova para denotar sua surpresa, susto ou espanto. Isso quer dizer que os imperatrizenses, ao utilizarem *arridienga* ao invés de *arre égua* para expressar as emoções, fazem uma escolha lexical que ressalta não apenas o seu conhecimento linguístico, mas também o identifica como pertencente do grupo social confirmando sua identidade.

Quadro 9 – Etimologia e significação do item lexical *miou*

Item lexical	<i>Miou</i>
Etimologia dicionarizada	Miou é a conjugação do verbo miar de miau. De esp. <i>maullar</i> , it. <i>miagolare</i> , fr. <i>miauler</i> , ing. <i>io mew</i> , al. <i>Miañen</i> (NASCENTES, 1955). Miau de orig. onom. (HOUAISS, 2001).
Significado dicionarizado	Miau é uma onomatopeia do som emitido pelo gato (NASCENTES, 1955). Voz do gato; dar miados (HOUAISS, 2001).
Significado atribuído pelo falante	Não deu certo; Deu errado, falhou.
Expressão linguística no contexto de uso	Miou a pelota hoje; Nosso cinema miou.

Fonte: Elaboração própria.

O item lexical *miou*, em termos de gramática, é tido como a conjugação do pretérito perfeito do verbo *miar* que, segundo Nascentes (1955) *miar* é uma onomatopeia comum em diversas línguas, como o espanhol, francês, italiano e alemão. Sobre isso, *miau* é de origem onomatopaica (HOUAISS, 2001), ou seja, é uma onomatopéia, sendo o som emitido pelo gato. Considerando as questões de produção da língua, *miou* faz parte de um dos processos de formação de palavras conhecido como neologismo semântico em que incorpora-se novos significados a palavras existentes. Em tal caso o item *miou*, para os participantes da pesquisa, não é apenas o som que o gato emite, mas também um item lexical novo para se referir a algo que não “não deu certo”, “deu errado, falhou”.

Em conformidade com Guiraud (1980) o significado de uma palavra, conta sempre com um sentido de base ou contextual, no caso da expressão linguística *miou*, ao considerar o uso na cidade de Imperatriz o item lexical apresenta tanto o sentido de base quanto o contextual. A esse respeito, *miou*, na cidade e em todo o Brasil, é tido como a 3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo, todavia os imperatrizenses que responderam a pesquisa também a utilizam em um dado contexto para dizerem ou escreverem frases como: “Miou a pelota hoje” e “Nosso cinema miou”, demonstrando que a utilização da palavra implica o conhecimento que o falante imperatrizense possui da língua, conhecimento que está atrelado à sua constituição enquanto ser humano pertencente a um grupo social que possui seus próprios princípios e práticas socioculturais construídos a partir da interação com outros do mesmo convívio.

Quadro 10 – Etimologia e significação do item lexical *não, é pão*

Item lexical	<i>Não, é pão</i>
Etimologia dicionarizada	Não do lat. <i>non</i> (NASCENTES, 1955; HOUAISS, 2001). É, do vb. ser do lat. <i>sedere</i> ‘estar sentado’, ‘assentar’ e fundiu-se com formas do lat. <i>esse</i> ‘ser’, fazendo o lat. <i>sedere</i> passou de estar para ser (CUNHA, 2004). Pão do lat. <i>pane</i> (NASCENTES, 1955). Do lat. <i>panis, is</i> ; ocorrendo <i>pane, is</i> neutro (HOUAISS, 2001).
Significado dicionarizado	<i>Não</i> expressa negação (HOUAISS, 2001). É, é a 3ª pessoa do singular do verbo ser, que significa estar, ficar, existir, torna-se (CUNHA, 2007). Pão é um alimento feito com farinha, especialmente de trigo, amassada com água e fermento e assado ao forno (HOUAISS, 2001).
Significado atribuído pelo falante	Expressão de ironia, deboche.
Expressão linguística no contexto de uso	- Isso é macarronada? - Não, é pão; - Fulano nem é feio oh - Não, é pão.

Fonte: Elaboração própria.

Com relação a essa expressão linguística *não, é pão* ao analisarmos percebe-se que ela é formada por três palavras de origem latina e que fazem parte da língua portuguesa, mas que não passam por nenhum processo de formação de palavras, assim não são modificadas. Dessa maneira, o que caracteriza essa expressão é o significado atribuído a ela pelos participantes da pesquisa, pois, levando em conta o significado de cada item separado e fora do contexto do falante imperatrizense, não é possível saber que esta expressão é usada como uma forma de demonstrar ironia e/ou deboche, o que dialoga com a colocação de Borba (2005) ao dizer que o sinônimo é questão de uso, logo, de contexto.

Por isso, neste item lexical o que prevalece é o que Guiraud (1980) considera como valor estilístico pode ser carregado de um valor estilístico, responsável por transmitir valores expressivos que enfatizam a intenção do falante. Nesse caso, os imperatrizenses ao utilizarem as palavras da língua portuguesa “não”, “é” e “pão” atribuem a elas um novo significado para utilizarem e expressar o que estão sentindo ou pensam. Posto isso, foi concedido os exemplos: “- Isso é macarronada? - Não, é pão” e “- Fulano nem é feio oh - Não, é pão”.

Entretanto, é importante ressaltar que a língua portuguesa, devido a sua grande riqueza lexical, concede aos falantes muitas palavras que, ao serem usadas juntas em contextos específicos e com uma determinada finalidade, podem manifestar o que Guiraud (1980)

designa de valores sócio-contextuais que evidenciam a origem social, região, realidade onde o falante se encontra, nesse caso Imperatriz, além de outros fatores que reafirmam o contexto sociocultural imperatrizense por meio da fala.

Quadro 11 – Etimologia e significação do item lexical *num vale um Cibazol*

Item lexical	<i>Num vale um Cibazol</i>
Etimologia dicionarizada num	Num informal da palavra <i>não</i> do lat. <i>non</i> (HOUAISS, 2001). Vale do vb. valer do lat. <i>valeo, es, ui, itum, ere</i> (HOUAISS, 2001). Um do lat. <i>unu</i> (NASCENTES, 1955). Do lat. <i>unus, a, um</i> (HOUAISS, 2001) Cibazol, item não encontrado nos dicionários.
Significado dicionarizado	Num, é uma forma alternativa informal da palavra <i>não</i> . Vale, significa corresponder em valor, ter valor ou preço (HOUAISS, 2001). Um artigo indefinido que designa pessoa, animal ou coisa; numeral que representa unidade (HOUAISS, 2001). Cibazol, remédio popular e barato comercializado antigamente.
Significado atribuído pelo falante	Pessoa que não vale; Pessoa que não presta.
Expressão linguística no contexto de uso	Fulano não vale um cibazol; Tu num vale um cibazol.

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar a expressão linguística *num vale um Cibazol*, observa-se que esta vem inteiramente de palavras de origem latina. A palavra *Cibazol*, só foi encontrada no Dicionário inFormal online referindo-se a um antibiótico barato e popular no Nordeste nas décadas de 1940/1950 que, com o surgimento de novos medicamentos, saiu do mercado. Outrossim, *Ciba* refere-se a um laboratório que produzia produtos químicos, daí o nome *Cibazol*, sendo o sufixo *-ol* muito utilizado para nomenclaturas químicas, a exemplo: álcool, etanol, etc.

Em conformidade com Antunes (2012), às palavras utilizadas pelos falantes são mais que o simples ato de comunicar, tendo em vista que transmitem o conhecimento que o falante tece através da relação que mantém com outros falantes, além das práticas socioculturais que constrói pela sua interação com o outro. Desse modo, apesar do medicamento desaparecer do mercado, seu nome ficou sendo lembrado como algo de pouco valor, o que fez surgir a expressão “num vale um Cibazol”, utilizada pelos imperatrizenses participantes da pesquisa, apresentando os significados: “pessoa que não vale” ou “pessoa que não presta”.

Isto posto, considerando Imperatriz parte do Nordeste, assume-se que a cidade teve contato com o medicamento ou recebeu influência de outros estados da região como Paraíba e Ceará, ocasionando o contato dos imperatrizenses com a expressão linguística *num vale um Cibazol* e levando o morador de Imperatriz a construir e utilizar as frases: “Fulano não vale um Cibazol” ou “Tu num vale um Cibazol”, evidenciando os valores sócio-contextuais abordados por Guiraud (1980) e, conseqüentemente, a origem social e o contexto sociocultural imperatrizense.

Quadro 12 – Etimologia e significação do item lexical *porumbora*

Item lexical	<i>Porumbora</i>
Etimologia dicionarizada	Pois, do lat. <i>postea</i> (NASCENTES, 1955). Origem controversa, do lat. <i>post</i> (HOUAISS, 2001). Vamos, do vb. <i>ir</i> do lat. <i>ire</i> (CUNHA, 2007). Embora, de <i>em boa hora</i> (NASCENTES, 1955).
Significado dicionarizado	O pois pode ser uma conjunção coordenativa, conjunção explicativa, conjunção conclusiva, conclusão adversativa, além de um advérbio. (HOUAISS, 2001). Vamos, do verbo <i>ir</i> que significa passar de um lugar para outro, partir, decorrer (CUNHA, 2007). Embora pode ser advérbio, conjunção, preposição e interjeição (HOUAISS, 2001).
Significado atribuído pelo falante	Vamos; Pois vamos; Vamos logo.
Expressão linguística no contexto de uso	Porumbora pra casa; Porumbora logo pra festa sia.

Fonte: Elaboração própria.

O item lexical *porumbora*, a partir do significado dado pelas pessoas que responderam o formulário é possível identificar que o item *porumbora* é a união das palavras *pois* + *vamos* + *embora*, palavras de origem latim. Isto posto, a expressão linguística *porumbora* é formada por um dos processos de formação de palavras mais encontrados na língua portuguesa, chamado de composição por aglutinação que acontece quando existe alguma alteração ou perda fonológica ou morfológica das palavras. No caso de *porumbora*, ocorre tanto mudança fonológica quanto morfológica. Além disso, é possível perceber que a palavra *embora* também é formada pelo mesmo processo *em* + *boa* + *hora*.

À vista do que foi dito, em conformidade com Basílio (2007) que discorre sobre como os processos de formação de palavras permitem aos falantes criarem novas palavras que

passam a fazer parte do léxico e serem utilizadas com tanta frequência que se torna própria de determinado grupo social. Logo, os falantes, muitas vezes, a fim de facilitar a comunicação e constituírem sua própria identidade linguística, recorrem aos processos da língua portuguesa e criam ou modificam palavras já existentes e utilizadas para comunicar determinada coisa, a fim de transmitir o que se quer dizer da forma mais rápida e eficaz.

Quadro 13 – Etimologia e significação do item lexical *siamostrar*

Item lexical	<i>Siamostrar</i>
Etimologia dicionarizada	Se do lat. <i>se</i> (NASCENTES, 1955). Do lat. <i>se</i> acusativo do pronome reflexivo de 3ª pessoa <i>sui, sibi, se</i> (HOUAISS, 2004). Mostrar do lat. <i>monstrare</i> (NASCENTES, 1955; HOUAISS, 2001; FERREIRA, 2004). Amostrar surge dos itens do lat. <i>a-</i> + <i>mostrar</i> (HOUAISS, 2001; FERREIRA, 2004).
Significado dicionarizado	Se é a 3ª pessoa do singular, caso oblíquo átono, usado como complemento verbal transitivo direto, podendo expressar reflexividade e reciprocidade. Mostrar significa oferecer(-se) a vista de outrem; exhibir-se (HOUAISS, 2001). Expor à vista; fazer ver; exhibir, apresentar (FERREIRA, 2004). Amostrar significa extrair amostra de (HOUAISS, 2001). Extrair uma amostra (FERREIRA, 2004).
Significado atribuído pelo falante	Aparecer; Se exhibir.
Expressão linguística no contexto de uso	Fulano gosta de <i>siamostrar</i> ; Fulano só quer <i>siamostrar</i> .

Fonte: Elaboração própria.

A expressão linguística *siamostrar* é formada pelas palavras *se* + *amostrar*, por isso a etimologia e o significado apresentados são *se*, *mostrar* e *amostrar*, todos de origem latina. Como é possível notar, a palavra *mostrar*, significando oferecer a vista, exhibir-se, passa por um processo fonológico chamado metaplasmo por acréscimo sendo um caso de prótese, quando há o acréscimo de um fonema no início de um vocábulo, *mostrar* > /a/*mostrar*, notando-se que *siamostrar* sofreu alteração fonética. No que se refere às questões semânticas, os participantes cederam os seguintes significados para a expressão *siamostrar*: “aparecer” e “se exhibir” que dialoga com “exibir-se” e “apresentar” significados de *mostrar*.

Em conformidade com Seabra (2006) considerando que o léxico está interligado à história, tradição e costumes de uma comunidade, os imperatrizenses constantemente renovam seu léxico a fim de se diferenciarem de outra comunidade e criar sua própria

identidade linguística. Desse modo, observa-se que Imperatriz busca sua identidade linguística através da criação e utilização de itens lexicais que se fazem próprios dessa comunidade.

Quadro 14 – Etimologia e significação do item lexical *te alui*

Item lexical	<i>Te alui</i>
Etimologia dicionarizada	Te, do lat. <i>te</i> (NASCENTES, 1955; HOUAISS, 2001; FERREIRA, 2004). Alui, do verbo aluir do lat. <i>alluere</i> (FERREIRA, 2004)
Significado dicionarizado	Te, é a 2ª pessoa do singular, caso oblíquo átono (HOUAISS, 2001). Alui significa tirar a firmeza de, abalar, sacudir (HOUAISS, 2001). Fazer vacilar; abalar; sacudir (FERREIRA, 2004).
Significado atribuído pelo falante	Se apressa; Se liga; Acorda pra vida.
Expressão linguística no contexto de uso	Homem te alui!; Te alui pra vida moço.

Fonte: Elaboração própria.

A expressão linguística *te alui* constitui-se pelo uso de duas palavras da língua portuguesa que possuem origem latina, o *te* e *alui*. Em termos de gramática, o *te* é a 2ª pessoa do singular, caso oblíquo átono e o *alui*, segundo Houaiss (2001) e Ferreira (2004) significa “tirar a firmeza”, “abalar”, “sacudir”, “fazer vacilar”. Referente aos significados dados pelos participantes, os mais atribuídos foram: “se apressa”, “se liga” e “acorda pra vida”, o que de certa forma dialoga com o que foi encontrado nos dicionários, pois abalar, sacudir e vacilar são alguns dos sinônimos de *aluir*.

Concorda-se com Basílio (2007) ao dizer que a língua procura sempre atingir o máximo de eficiência, por isso dispõe de diversas palavras guardadas na memória, de cada falante, para se referir a uma mesma coisa. No caso da expressão linguística *te alui* o falante escolhe fazer uso da expressão que primeiro lhe vem à cabeça e melhor contribuirá para o contexto em que se encontra. Desta forma, considerando que o falante nascido ou criado em Imperatriz possui contato direto com as expressões usadas na cidade, a maioria das vezes, escolherá usar aquela que está mais presente no seu dia a dia e consequentemente em sua memória, assim, é reafirmada sua identidade como pertencente a um grupo social.

Ao final da análise é possível perceber que cada uma das palavras possuem uma origem etimológica diferente. A palavra *aperrear* tem sua base em uma palavra do espanhol,

gaiato origina-se do francês, *malinar* vem do latim e *pereba* é de origem tupi. Com relação às expressões linguísticas, dos sete itens lexicais, foi possível encontrar a etimologia de seis: *miou*; *não, é pão*; *num vale um Cibazol*; *porumbora*; *siamostrar* e *te alui*, a exceção de *miou* que tem origem onomatopaica, todas as outras expressões linguísticas possuem origem latina. Em suma, constata-se que a língua portuguesa devido seu constante contato com outras línguas, desde sua origem no latim, acolhe em seu léxico palavras vindas de diversas outras línguas.

Posto isso, a possibilidade da língua portuguesa brasileira obter por meio de processos diversos, novas palavras a partir de outras já existentes, é muito importante para as escolhas lexicais dos falantes, dado que concede uma enorme quantidade de palavras para expressar aquilo que desejam. A partir da análise dos itens lexicais imperatrizenses, pode-se perceber que as palavras não são usadas apenas para comunicação, mas também concedem aos falantes que as utilizam a possibilidade de se diferenciarem de demais grupos sociais ao escolherem essas palavras e expressões linguísticas para usarem nos mais diversos contextos de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo referente ao “*Falar que identifica: escolhas lexicais imperatrizenses*” abordou-se as palavras e expressões linguísticas utilizadas em Imperatriz - MA, com o intuito de apresentar a correlação entre língua e os aspectos socioculturais evidenciados a partir das escolhas lexicais do falante. Com relação às perguntas de pesquisa, foram respondidas, ao constatar-se que os fatores devem-se à possibilidade dos falantes se diferenciarem dos demais grupos sociais ao escolherem as sete palavras e sete expressões linguísticas para usar nos mais diversos contextos de comunicação. Quanto aos aspectos socioculturais percebidos nas escolhas lexicais imperatrizenses, identificou-se que o contato com diferentes línguas e regiões brasileiras, principalmente o Nordeste, participaram do desenvolvimento do município e contribuíram linguisticamente para o léxico presente na cidade.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois inicialmente selecionou-se sete palavras e sete expressões linguísticas, fez-se o levantamento histórico e sociocultural de Imperatriz, analisou-se a dicionarização e interpretou-se os itens lexicais levando em consideração o contexto de uso e as características presentes na cidade. A hipótese que norteou este trabalho, pôde ser comprovada após a análise realizada, visto que a formação dos itens lexicais escolhidos para uso dos falantes imperatrizenses se confirma como sendo devido aos fatores históricos, culturais e sociais presentes na cidade. Fatores esses que vão desde a formação do léxico da língua portuguesa brasileira até a constituição da cidade de Imperatriz o que contribui diretamente na comunicação dos falantes imperatrizenses.

Posto isso, a partir da análise dos itens lexicais imperatrizenses, chegou-se aos resultados de que as palavras não são apenas usadas para comunicação, mas também concedem aos falantes que as utilizam a possibilidade de se diferenciarem de demais grupos ao escolherem determinadas palavras e expressões linguísticas para usar nos mais diversos contextos de comunicação. Ademais, as escolhas lexicais feitas pelos participantes da pesquisa discorrem sobre quem são eles e qual a história por trás de suas origens.

Diante disso, espera-se que este trabalho sobre as escolhas lexicais dos imperatrizenses possa acrescer a outros trabalhos, contribuindo assim, com estudos lexicais, principalmente, os voltados para o léxico de Imperatriz. Almeja-se também que os resultados desta pesquisa possam contribuir com os estudos da língua portuguesa, referentes a sua intersecção com a sociedade, a história e a cultura, além da valorização identitária dos imperatrizenses. Outrossim, considerando que a escritora deste trabalho é uma futura professora de língua portuguesa, entende-se a necessidade de levar para a sala de aula os assuntos aqui tratados,

apresentando a diversidade de falares presentes no Brasil com intuito de contribuir para a formação de estudantes que apreciem a diversidade linguística e conheçam as palavras e expressões linguísticas que ressaltam quem eles são ao se comunicarem uns com os outros.

Por fim, é relevante destacar que, os itens lexicais que foram coletados, com moradores de Imperatriz, e analisados com base nos processos de formação de palavras, as questões semânticas, etimológicas e socioculturais, não são e nem pretendem ser definitivos ou completos, em razão de que ainda há muito o que estudar sobre essa temática. Dessa forma, enfatiza-se que se pode analisar o léxico contido em uma simples conversa cotidiana, para encontrar uma riqueza de elementos não só linguístico, mas também históricos, sociais, culturais e identitários.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia Social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: Isquerdo, Aparecida Negri; Seabra, Maria Cândida. (Org.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. v. VI. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2012, p. 141-161.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo, criação lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Território das Palavras: o estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

BASILIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande-MS; ED UFMS, 2001. p. 13-22.

_____. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. (Orgs.) **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP; Pontes, 2002, p. 65-82

BENJAMIN, Roberto. Religiosidade afro-brasileira. In: CLÍMACO, Veríssimo Dilma Nunes; ROCHA, Milene Vieira Santos. (Org). **Incidências da Cultura Afro em Imperatriz-MA**. Imperatriz-Ma: Ethos, 2012, p. 11-24.

CARDOSO, Elis de Almeida. A formação histórica do léxico da língua portuguesa. In: SILVA, Luiz Antônio da. (Org.). **A língua que falamos: português: história, variação e discurso**. São Paulo: Globo; 2005. p. 163-182.

CASTRO, William. **Polo Universitário**. Disponível em: <https://imperializ.ma.gov.br/blog/nossa-cidade/polo-universitario.html>. Acesso em: 26 set. 2023.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Digital, 2007.

_____. **Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi**. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

DALLO, Elicléia Clarícia; OLIVEIRA, Fernando Ralfer de Jesus; LAVARDA, Marcus Túlio Borowski. **De Costas pra Rua: Vídeo Documentário sobre a Panelada em Imperatriz (MA)**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/expocom/EX37-0673-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

DICIONÁRIO. **Dicionário inFormal**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/cibazol/medicamento/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FIORIN, José Luiz. **A linguagem do mito à ciência**. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística: que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. p. 26.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve história de Imperatriz**. v. 1. Imperatriz, MA: Ética, 2005.

_____. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIRAUD, Pierre. **A Semântica**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 35, n. 2, mar./abr., 1995.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

_____. **Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicologia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicologia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>. Acesso em: 11 out. 2023.

_____. **Imperatriz**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em: 18 set. 2023.

_____. **Maranhão**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/historico>. Acesso em: 26 set. 2023.

_____. **Maranhão**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 26 set. 2023.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2006.

LEAL, Maria Auxiliadora da Fonseca; MENDES, Soélis Teixeira do Prado. Jeitinho Brasileiro a expressão idiomática no Brasil: uma contribuição para o léxico da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 40 - 57.

LIMA, Islene. **Conheça os principais pontos históricos e culturais de Imperatriz**.

Disponível em:

<https://imperatriz.ma.gov.br/blog/nossa-cidade/imperatriz-e-suas-belezas-historicas-culturais.html>. Acesso em: 26 set. 2023.

RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. Aula 1 - Muito além das palavras e sentidos: uma breve introdução à semântica. In: PINTO, Deise Cristina de Moraes; COELHO, Fábio André Cardoso; CABRAL, Mônica Paula de Lima Cabral; RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. **Introdução à semântica**. Fundação CECIERJ, 2016, p. 7 - 32.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

MUNANGA, Kabengele. A dança afro-brasileira. In: CLÍMACO, Veríssimo Dilma Nunes; ROCHA, Milene Vieira Santos. (Org). **Incidências da Cultura Afro em Imperatriz-MA**. Imperatriz-Ma: Ethos, 2012, p. 25-35.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1955.

PÓVOA, Liberato. **Dicionário Tocantinense de Termos e Expressões Afins**. Goiânia: Kelps, 2002.

SANTOS, Rodrigo Lima; NUNES, Fabrizia Gioppo. **Imperatriz do Maranhão: proposição para a compreensão do processo de ocupação e consolidação da cidade**. GeoTextos, v. 14, n. 2, p. 117-141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/26988>. Acesso em: 05 set. 2023.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: Descrição e análise do Português**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **História das Palavras:** Etimologia. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Historia-das-palavras.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.